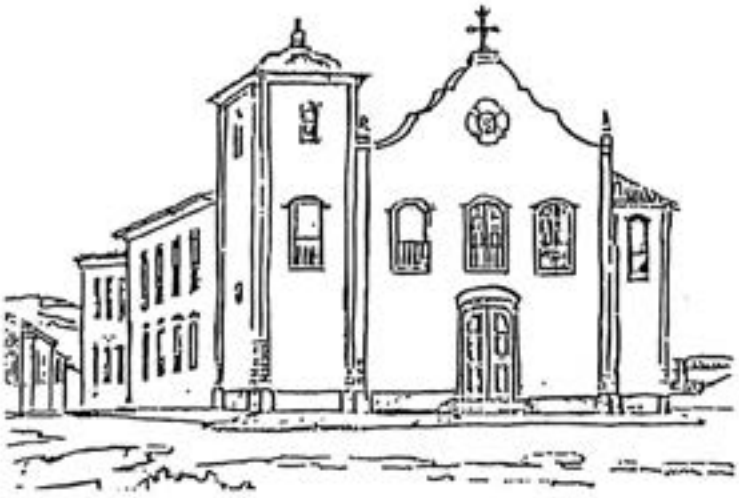
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - 2° Andar
1996 - Ano da Elevação da Matriz à Catedral - nº 156

DA CAPELA DE PAU-A-PIQUE À CATEDRAL



No ano de 1952, a Prefeitura Municipal , através da Lei nº 177, declarou a Matriz de Santo Antônio, obra de valor histórico como monumento da fundação de Guaratinguetá. Foi em torno dela que cresceu a cidade. O templo traz, à porta de entrada, na aduela da verga, a inscrição 1630-1913, feita por Monsenhor Filippo, ao encerrar as modificações externas realizadas entre 1910 e 1913. De fato, registra o 1º Livro Tombo da Matriz : " A Igreja desta Freguesia é da invocação de Santo Antonio, que está no altar-mor da parte do E vangelho ... Teve seu príncipio esta Freguesia pouco mais ou menos em 1630, sem ser desmembrada de outra Freguesia sendo a primeira Igreja de palha e parede de mão ". Já em 1701, com auxílio dos moradores, é ampliada a capelinha e instalada a Irmandade de Santo Antônio. Porém, em 1729 " uma tempestade muito. grande, que descobriu a Igreja toda " arruinou os livros da igreja. A Matriz já era de taipa de pilão, acolhendo desde 1714 a Irmandade do Santíssimo. Em 1737, os "oficiais da Camara " representavam ao Rei de Portugal, dizendo que a igreja estava " mui derrotada e quasi incapaz do Santo Sacrificio da Missa, e



mais officios e, em nome do povo, pediam-lhe " alguma ajuda de custo para o reparo da dita igreja, cuja reparação não podem em tudo concorrer os seus moradores pela penuria dos tempos ... "

O fato é que em 1770, o Visitador Canônico, Rev. Policarpo Abreu Nogueira, vendo o estado lastimável da igreja, convocou o povo e Oficiais da Câmara para uma reunião na capela-mor e decidiu-se a reforma desta e a construção de um novo corpo para a igreja. Em 1772 as obras foram finalmente arrematadas em hasta pública pelo Mestre Carpinteiro Matheus Machado Pacheco e seriam administradas pelo capitão-mor Manuel da Silva Reis e o Juíz de Orfãos Manuel Alves Franco. Pela descrição do "risco " fica-se sabendo que a igreja tomou as dimensões que conserva até hoje. As obras, entretanto, encontraram dificuldades, inclusive carestia provocada pela seca de 1776, faltando as contribuições. Porém, por volta de 1777, as obras iam adiantadas, entretanto não estavam completas conforme informam o capitão-mor e o Juíz de Paz no processo que moveram contra a Irmandade do Santíssimo por não terem sido entregues as pensões de seus provedores referentes aos 4 anos em que deveriam estar suspensas as festividades da Semana Santa (1771-1774). O processo andou pôr várias instâncias, enquanto as obras continuavam lentas; contudo, quando pôr aqui passou Thomaz Ender em 1817, pintou uma aquarela em que vemos a igreja pronta, porém com uma só torre, a do lado do Evangelho (lado sul da igreja). Em 1822, Saint-Hilaire diz : " A igreja paroquial é grande e nela se vêem três altares bem ornamentados, mas consta apenas uma torre, não é forrada e a nave não tem janelas, sendo, por conseguinte, escura ". Aliás o "risco " leiloado em 1770 determinava que haveria dois corredores, em cima e embaixo (ao longo da nave), com cinco janelas em cima e embaixo, mas essas janelas não abriam para a nave. O que somente foi corrigido, pôr volta de 1896, com a abertura dos arcos da nave central.

O frontispício teria 4 janelas, com a das torres, porém aparecem cinco em 1817. Seria construído o coro com grades torneadas e duas escadas.

No referido processo, a Irmandade do Santíssimo defendia-se , alegando que lhe cumpria realizar as obras do Arco-cruzeiro e da capela-mor. Seja como for, o Livro do Tombo, aberto em 1757, diz, à página 91 : " Tem esta Igreja o Altar Mor, e dois colaterais. No Altar Mor está o Sacrario dourado por fora e por dentro forrado de seda vermelha ... O Altar colateral da parte do Evangelho é da invocação de Nossa Senhora do Rosário com seu retábulo liso e pintado. Outro Altar é de S. Miguel e Almas, que tem Irmandade, com seu retábulo dourado. O Altar mor é de retábulo dourado, e pintado; tem tribuna dourada. A Igreja é toda de taipa de pilão, e o Corpo da Igreja de Naves (sic). A Capela Mor toda é forrada por cima, e bandas, e pintada com paineis : do Arco até as grades ", (desaparecidas nos anos de 1950) .



O maestro Régis Duprat informa : " Na última década do século XVIII estavam na vila um entalhador, Goardino José das Chagas, e um carpinteiro, Joaquim José Rodrigues, ambos trabalhando nas obras da matriz de Santo Antônio " . Isto em 1791-1792.

Depois da passagem de Thomaz Ender e Saint-Hilaire, as obras continuam (quase diria, até hoje). Em 1834, deu-se início às obras de novo frontispício, sendo demolido o velho, e seriam erguidas torres de pedra. A torre do lado do Evangelho, em 1852, já estava concluída, abrigando dois sinos velhos, um "meão e outro pequeno ". Foi feita nova sacristia nos fundos do Altar-mor, forrado, rebocado e branqueado todo o interior e o exterior em parte (1º Livro do Tombo, fls. 178 e 178v.). Depois de 1852 ergueu-se a torre do lado da Epístola (lado norte da igreja). As torres correspondiam a dois terços da altura atual. O frontão central recebeu a forma triangular rígida que contorna o tímpano com seu óculo. Toda a fachada assumiu então aspecto neoclássico e Zaluar podia afirmar : A matriz, templo de vastas proporções, está edificada em um alto, em meio de outras propriedades, sem ter uma praça em que sobressaia a sombria, mas severa arquitetura de sua fachada ".

" Aos sete de outubro de mil oitocentos e cinqüenta e seis, à tarde, com grande ajuntamento do povo, música e fogos foi levado à primeira torre desta matriz o novo sino grande que contém de peso de metal cento e cinco arrobas, feito em São Paulo, em 1854, por Henrique Henriquesen...(10) Tocou-se a primeira vez o dito sino grande, a nove do mesmo mês de outubro em que foi colocado na sineira que olha para o Paraíba... Este sino veio em carro até Jacareí e de ali pelo Paraíba (Idem - fls. 178v.) (1)

Em 03/07/1852, o dito Livro do Tombo informa que : " Um devoto do SS. Sacramento, o alferes Antônio de Paula e Silva fez a sua custa sobre a sacristia velha, ao lado do evangelho, uma nova capela de talha, o retábulo, forrada, pintada, dourada e mobiliada "



e que foi muito elogiada pôr Zaluar em 1860.

De 1851 a 1859, o Vigário Martiniano solicitou diversos auxílios ao Governo Provincial para as obras da Matriz. Nesses pedidos o referido vigário enviou ao mesmo Governo as relações das despesas que ele próprio e outras pessoas tiveram com as obras da Matriz, inclusive os gastos semanais com aqueles que trabalhavam diretamente na reconstrução (Arquivo do Estado - Ofícios Diversos de Guaratinguetá).

Residindo na Vila de Santo Antônio de 1801 a 1841 o pintor Inácio Joaquim Monteiro, alferes, pai do futuro Visconde de Guaratinguetá, participou de pinturas na igreja, conforme informa Marcondes de Moura em " O Visconde de Guaratinguetá " (p.p. 14 e 23).

Em 1878, a Matriz serviu de quartel da Força Pública. As eleições que normalmente ali se realizavam durante o Império foram adiadas nesse ano. Não era esta a primeira vez em que a igreja era invadida por tropas militares por ocasião das eleições... (Apud Lucila Herrmann).

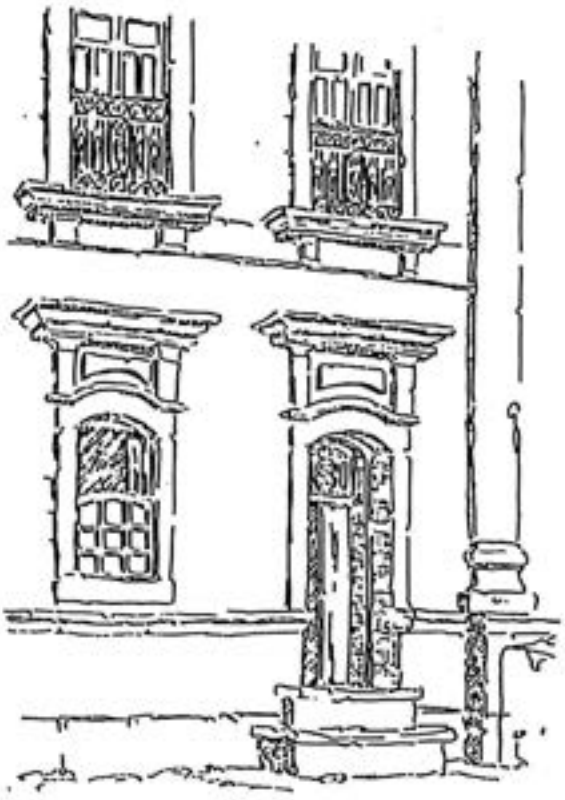
Segundo o Livro do Tombo atual, a 01/12/1880 inaugurou-se, com foguetório, banda de música e iluminação da fachada da igreja, o relógio que, em 1899, foi substituído pelo atual por Thomás Rocco (Atas da Câmara, fls. 24v.). Por volta de 1896 já se tinha realizado a abertura dos arcos internos e a transformação das janelas internas dos corredores laterais, em tribunas, de onde, agora, a elite assistia às solenidades, principalmente da Semana Santa e as célebres festas do Divino. As obras de reforma foram ordenadas pelo Vigário Macário (2)

E as "reformas " continuavam. O Cônego Benjamin de Toledo e Mello já em 1882 informava que que as obras autorizadas ao Padre João Filippo estavam completas : ... "apresentando o templo outra vista pela limpeza de seus altares, começando pelo Altar-mor e capela toda forrada de papel branco " (3). Pe. João Filippo fez, também, ornamentações no frontispício "em cuja sumidade escreveu, em um livro que um anjo segura : Ego Dominus protegam civitatem istam - " Eu o Senhor protegerei esta cidade (4) . Em 1901 tornou a restaurar e efetuou muitos melhoramentos na Matriz.

Na torre central, que mandou construir para comemorar o fim do século XIX, e a entrada do século XX, colocou, benzeu e inaugurou solenemente, a 14 de junho, a Imagem do Sagrado Coração de Jesus, que mandou vir directamente d'Europa, a qual mede dois metros de altura, e é de pedra natural " (5). Dentro da torre do meio, foi transcrita a frase que o anjo portava e, na base as datas 1900-1901 (Monsenhor Filippo conhecia bem quando um século acabava e outro se iniciava). Porém, o conjunto ficou desequilibrado e providenciou-se o alçamento das torres laterais em um 1/3 acima das anteriores.

Da página 265 à página 266 do novo Livro Tombo, encontramos informações sobre as grandes alterações no exterior da igreja, tiradas da imprensa local. Essas obras tiveram início em 4 de julho de 1910 e terminaram a 31 de maio de 1913. A planta das reformas era do arquiteto paulistano Dr. José Saccheti, e mestre-de-obras Alfredo Júnior Guilherme. Agostinho del Mônaco executou as portas. Os quatro evangelistas, o busto de Santo Antônio, os anjos, escudos, ornamentos do frontispício, foram obra do escultor Agostinho Odizio, de São Paulo. Foram suprimidos os beirais coloniais e acrescentados elementos neoclassicizantes em torno das janelas e portas, menos das janelas da sacristia e de sua parte superior que conservaram até hoje sua feitura colonial. Platibandas vasadas substituíram os beirais coloniais. Enfim, o templo, externamente, tomou aspecto de edifício neoclássico e o alto das torres vasadas e com cúpulas assumiu feitio italinizante.

Frei Cândido, OFM, foi encarregado da decoração interna e Virgílio Gomes efetuou as pinturas.



Em 1914 foram inaugurados os altares de Nª Srª de Lourdes e de São José (suprimidos nos anos de 1940), as imagens de São Pedro e São Paulo no arco-cruzeiro (de onde devem ter sido retiradas nas "reformas " de 1930) avultado número de quadros de diferentes invocações (também já desaparecidos), os dois púlpitos encimados pôr anjos, grades de ferro em todos os altares (já retiradas) e na porta da capela do Santíssimo e nas janelas. Em 1928 inaugurou-se o altar de mármore da capela do Santíssimo, reformada nos anos 40 por Dom Antônio de Morais Jr..

" Reformas " de 1930, por motivo do tricentenário da cidade: foi substituído o piso de madeira por um de ladrilhos, retirados os restos de defuntos sepultados na igreja até meados do século passado, e reunidos na parte central, sob o grande lustre de cristal então existente próximo ao Arco-do-Cruzeiro. É desse ano a complementação do belíssimo pára-vento, obra em talha de madeira. Os pára-ventos das portas laterais seguiam o mesmo estilo, bem como as laterais do pára-vento da entrada (destruídos, em ambos os casos, na década de 1950).

As pilastras do Arco-Cruzeiro foram substituídas por colunas duplas que o povo jocosamente denominava de "bananas inconhas "e que foram finalmente desfeitas e erguidos novos pilares, em alvenaria, pelos anos 40. As paredes e os altares receberam pintura a óleo, conservando-se a douração dos mesmos (6) . Nos anos 40 o forro da nave foi rebaixado, durante os anos de 1938 a 1948 Em 1954 deu-se a substituição do coro de madeira por um de alvenaria, para receber então o orgão fabricado pôr E. Bohn. (7).

Nos anos 50, novas " reformas " , tendo sido a Matriz declarada " Monumento Histórico Municipal " por Lei Municipal de 1952. Foram retiradas grades e lances de escada que davam acesso ao Altaŕ-Mor, ampliando-se o patamar do mesmo e colocação de mesa de comunhão em mármore , ornamentação do teto da Capela-Mor, com obras de Geraldo Teixeira Machado, com modelagem em pô de madeira e cola, trabalho esse inaugurado em setembro de 1952. Em setembro, ainda , era inaugurado um lustre de cristal da Boêmia na Capela-Mor (8).

Muitas outras pequenas intervenções foram efetuadas nesses mais de cem anos.

Em 26/12/1986 teve início nova reforma, sob a orientação do Pe. Paulo Tadeu Gil Gonçalves Lima, reforçando-se a parede direita da Capela-Mor, restaurando-se parte da talha do Arco-do-Cruzeiro, entre outras obras. A restauração de algumas imagens, como a de Nª Sª do Carmo, S. Miguel e Divino Espírito Santo ficaram a cargo de Claudia Rangel.

Em 1996 teve início uma restauração total do interior do templo, sob a responsabilidade do Padre Jalmir Carlos Heredia, novo pároco da Matriz, que, para tão importante missão contratou profissionais especializados na arte da restauração das pinturas originais das paredes, da Capela do Santíssimo, do orgão, das telas à óleo e da iluminação com lustres.

Nessa restauração os altares merecem destaque especial, por sua arte e história : em 1822, segundo Saint-Hilaire, eram três, depois passaram a sete, provavelmente (o que consideramos como certo) durante o restante do século XIX. Quais os mais antigos ? Contrariando a opinião de Eduardo Etzel, em o "Barroco do Brasil ", somos levados a considerar que o Altar-Mor e os de Nª Sª do Rosário e o de Nª Sª das Dores sejam os mais antigos, devido ao seu estilo barroco primeiro e a semelhança entre eles. Os magníficos altares do Divino e de São Miguel (apesar do que diz o 1º Livro do Tombo) seriam de época posterior, dado seu estilo bastante semelhante à escola do Aleijadinho. Os de Nª Sª do Carmo e o de Santa Terezinha, tem características neoclássicas, conservando, entretanto, muitos ornamentos barrocos. Merecem os altares um capítulo especial na história de nossa igreja principal, que será consagrada Catedral, fato que muito honra a Guaratinguetá

O convite para a importante cerimônia, assinado pelo Cardeal D. Aloísio Loscheider - Arcebispo de Aparecida - e pelo Padre Jalmir Carlos Herédia, Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco de Santo Antônio, informa que a Santa Missa solene de elevação da Igreja Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá a Catedral da Arquidiocese de Aparecida, será realizada às 19:30 horas do dia 27 de dezembro deste ano de 1996.

BENEDITO DUBSKY COUPÉ

NOTAS

(1) O atual "sino grande " , atingido por um raio em 27/05/1976, rachando-o, não nos parece ser o sino inaugurado em 1856, pois, ele traz um carimbo referente a uma premiação em exposição de 1861, fabricação de C.C. Coelho & Irmãos, do Rio de Janeiro; o anterior foi fabricado em São Paulo pôr Henrique Henriquesen.
(2) Em 19/04/1896, " A Gazetinha " informava a comissão de obras da Matriz : Ten.Cel. Raulino José da Silveira, Comendador Antônio Rodrigues Alves, Dr. Raphael Dabney de Avelar Brotero, Dr. Ernesto de Castro Moreira, Francisco Marcondes Guimarães, João Baptista dos Santos, Domingos José de Andrade e o Pe. Macário, Vigário da Matriz.
(3) Livro do Tombo nº 2 - fls. 263
(4) Ibdem - fls. 148
(5) Ibd. - fls. 149
(6) Sobre as reformas de 1930 - in " O Correio Popular " de 09/03 a 11/05/1930.
(7) O órgão pneumático foi inaugurado a 29/06/1956. Possui 800 tubos e 24 registros (12 reais e 12 auxiliares) com dois teclados manuais e pedaleira. Foi o terceiro orgão de tubos da cidade, que hoje conta com apenas dois (o da Matriz e da Igreja de Nª Sª da Graça), já que o quase cinqüentenário da Igreja de São Benedito foi, neste ano, vendido pôr R$ 3.000,00.
(8) Mais tarde foram instalados os lustres de cristal da nave. O jornal " O Eco " traz a relação de Comissão de obras da Matriz.
(9) Para as obras das Matriz, entre os anos de 1834 e 1856, contribuiram o Comendador José Manuel de França e Margarida de Moura Fialho, com valores expressivos, além da quantia obtida pela arrematação das terras de São Mateus e esmolas do povo.

FONTES DE CONSULTA

(1) ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE APARECIDA Livros do Tombo da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá - nº 1 e 2
(2) ARQUIVO DO ESTADO - Série Ofícios Diversos de Guaratinguetá.
(3) ARQUIVO DO ESTADO Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo - Vol. LXXVI.
(4) COUPÉ, Benedito Dubsky A Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá - Revista Ângulo, Lorena. Monografia nº XIV do Museu Frei Galvão, 1978.
(5) DUPRAT, Régis Garimpo Musical São Paulo Novas Metas, 1985.
(6) FERREZ, Gilberto O Brasil de Thomaz Ender Fundação Moreira Sales Rio de Janeiro, 1976.
(7) ETZEL, Eduardo O Barroco Brasileiro EDUSP/Edições Melhoramentos, São Paulo, 1974.

(8)HERMANN, Lucilla Evolução da Estrutura Social de Guaratinguetá num período de trezentos anos. Revista de Administração - Universidade de São Paulo - nº 5-6, São Paulo, 1948.
(9) MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá - 2ª Edição. São Paulo, EDUSP , 1993.
_____ O Visconde de Guaratinguetá - Um Titular do Café no Vale do Paraíba Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, São Paulo, 1976.
(10) MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ Atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá - Séculos XIX-XX. Jornais " O Eco " e outros.
(11) SAINT-HILAIRE, Augusto de Segunda Viagem a São Paulo e Quadro Histórico da Província de São Paulo São Paulo Livraria Martins Editôra, 1953.
(12) ZALUAR, A. Emílio Peregrinação pela Província de São Paulo 1860-1861 São Paulo Ed. Cultura.
ENTREVISTAS : Testemunho Pessoal - O autor foi coroinha da Matriz (1935-1937); e seminarista. Acompanhou de perto obras na igreja que não se encontram registradas no Livro do Tombo nº 2 e na imprensa local, entre os anos 1939 e 1948, e nos anos 50, sob a responsabilidade do Padre Geraldo de Oliveira.

Convite

"Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à Casa do Senhor!" *(Sl 122,1)*

O Cardeal Arcebispo de Aparecida Dom Aloísio Lorscheider e o Pároco de Santo Antônio Pe. Jalmir Carlos Heredia, têm a honra de convidar V. Sa. e Família para a Santa Missa solene de elevação da Igreja Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá a Catedral da Arquidiocese de Aparecida.

A Celebração Eucarística dar-se-á às 19:30 horas do dia 27 de dezembro de 1996.

Contamos com a presença de V. Sa. e Família para juntos celebrarmos este importante acontecimento para nós e toda a Arquidiocese de Aparecida.

"Louvai a Deus no seu Santuário, Louvai-O no seu poderoso Firmamento!" *(Sl 150,1)*

Aloísio Cardeal Lorscheider
Arcebispo de Aparecida

Pe. Jalmir Carlos Heredia
Vigário Geral

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO :

* O primeiro desenho, da 1ª pág. é de autoria de Thomaz Ender e data de 1817.
* Os outros desenhos são de autoria de Tom Maia, nas décadas de 1980-1990.
* Na elaboração deste trabalho colaborou o pesquisador Joaquim Roberto Fagundes.
* A publicação desta monografia é uma homenagem do Museu Frei Galvão e Centro Social de Guaratinguetá à Catedral de Santo Antônio de Guaratinguetá.
* A ortografia dos textos antigos foi atualizada.